

Análise dos Portes: importância, desempenho e sugestões para MPMIs

Indústria de Transformação
Indústria Têxtil
Indústria de Confeção



DEPARTAMENTO DA MICRO, PEQUENA,
MÉDIA INDÚSTRIA E ACELERA FIESP



OBJETIVO

Apresentar sugestões de medidas para as Micro, Pequenas, Médias Indústrias a partir das seguintes análises:

- ✓ Estrutura e evolução de indicadores de desempenho, segmentados por porte, para o período compreendido entre 2007 e 2019.
- ✓ Diferenças de estrutura e de produtividade com alguns países
- ✓ Obstáculos ao crescimento da Indústria de Transformação e seus diferentes impactos por conta da assimetria entre portes.

IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

A indústria de transformação é o setor que mais arrecada tributos. Sua participação nos tributos arrecadados (23,9%) corresponde a mais do que o dobro de sua participação no PIB (11,3%).

A Indústria exerce forte impacto no crescimento econômico. Estima-se que para cada R\$ 1 de crescimento da indústria sejam gerados R\$ 1,15 adicional na economia, totalizando R\$ 2,15. Além disso, o crescimento industrial alavanca a produtividade da economia, pois não só a produtividade da indústria é 31,3% maior do que a dos demais setores como seu crescimento estimula atividades de alta intensidade tecnológica. Historicamente, o hiato de produtividade Brasil-EUA se reduz com a industrialização e aumenta com a desindustrialização.

Dentre os setores privados, a indústria é o 2º maior empregador e detém a maior massa salarial, sendo o maior gerador de empregos acima de cinco salários mínimos (cinco salários mínimos é a remuneração média de entrada das economias desenvolvidas).

A indústria realiza 69% dos gastos em inovação do país e 67% dos gastos em P&D.

01

Enquadramento por
Porte

02

Estrutura das MPMIS

03

Desempenho da
Indústria por Porte

Comparação
Internacional

04

Alguns obstáculos ao
crescimento

05

Ações já
encaminhadas pela
Fiesp

06

Demais sugestões para
MPMIs

07



01

Enquadramento por Porte

Micro | Pequena | Média | Grande

Classificação por número de empregados

NÚMERO DE EMPREGADOS

	MICRO	0 a 19
	PEQUENA	20 a 99
	MÉDIA	100 a 499
	GRANDE	Acima de 500

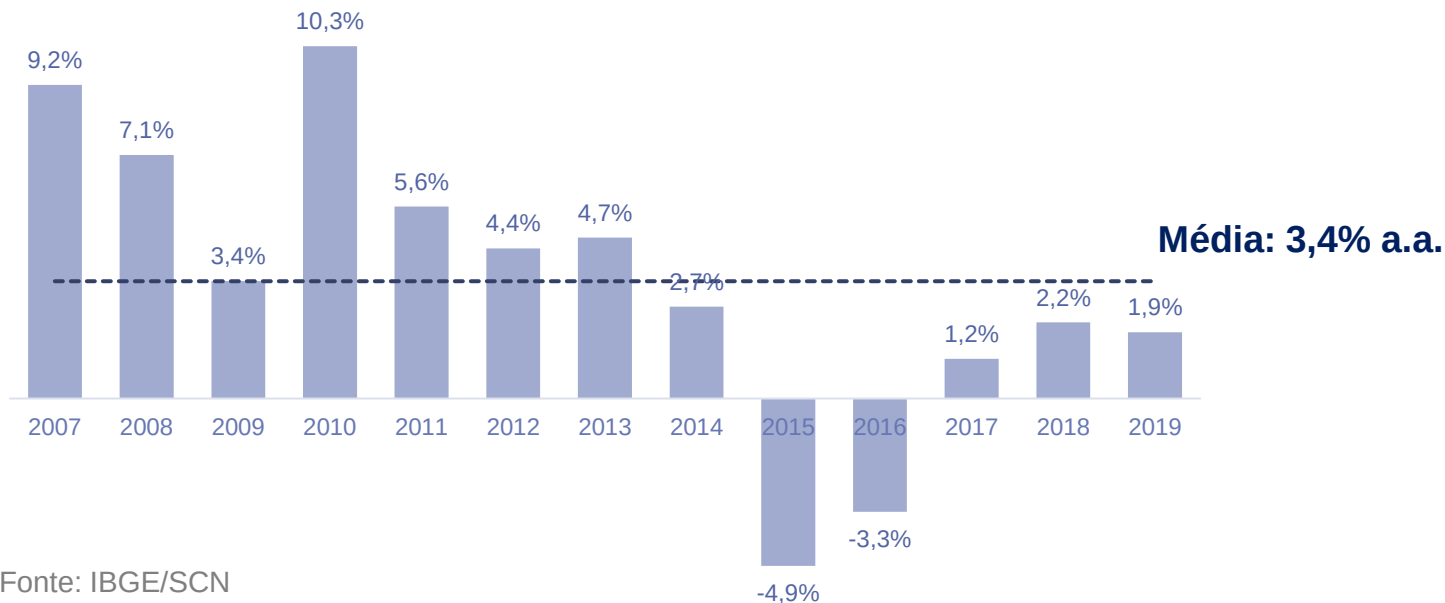
A classificação por porte utilizada neste estudo foi definida com base no **critério utilizado pelo SEBRAE**, que leva em conta o número de empregados que a empresa possui.

Para cálculo dos indicadores foi solicitado ao IBGE uma extração especial da PIA com a finalidade de adequar a classificação das faixas desta pesquisa à divisão por porte utilizada pelo SEBRAE.

Entre 2007 e 2019, o PIB observou uma taxa média de crescimento de **3,4% a.a.**

PIB 2007-2019 (R\$ trilhões)

Produto Interno Bruto a preços básicos.



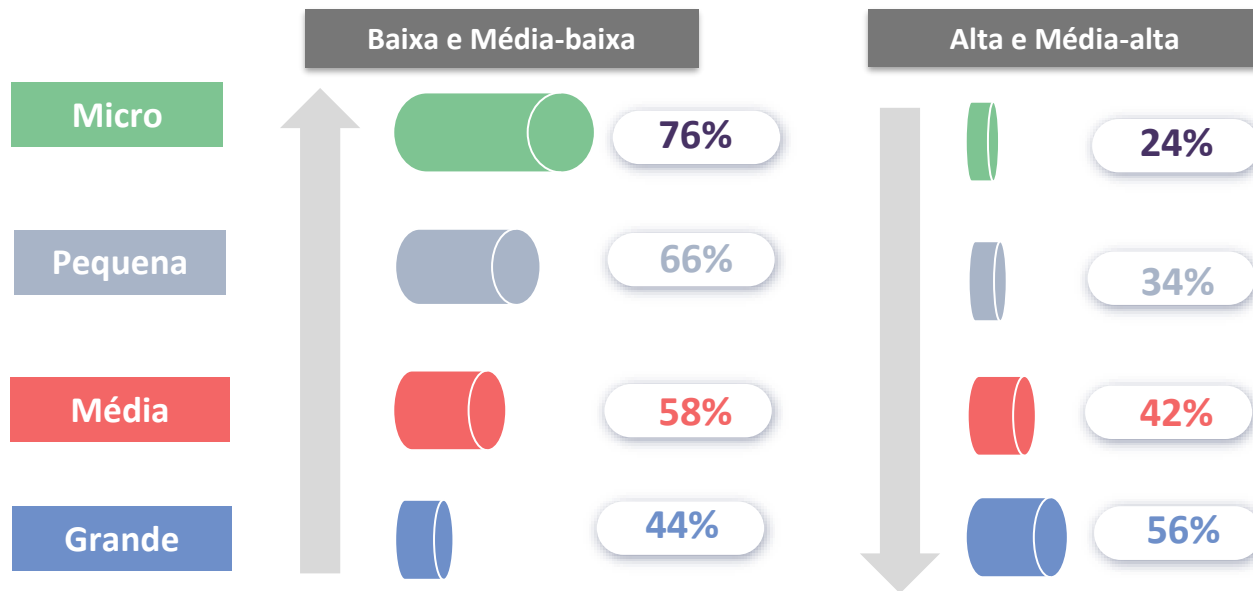
Fonte: IBGE/SCN



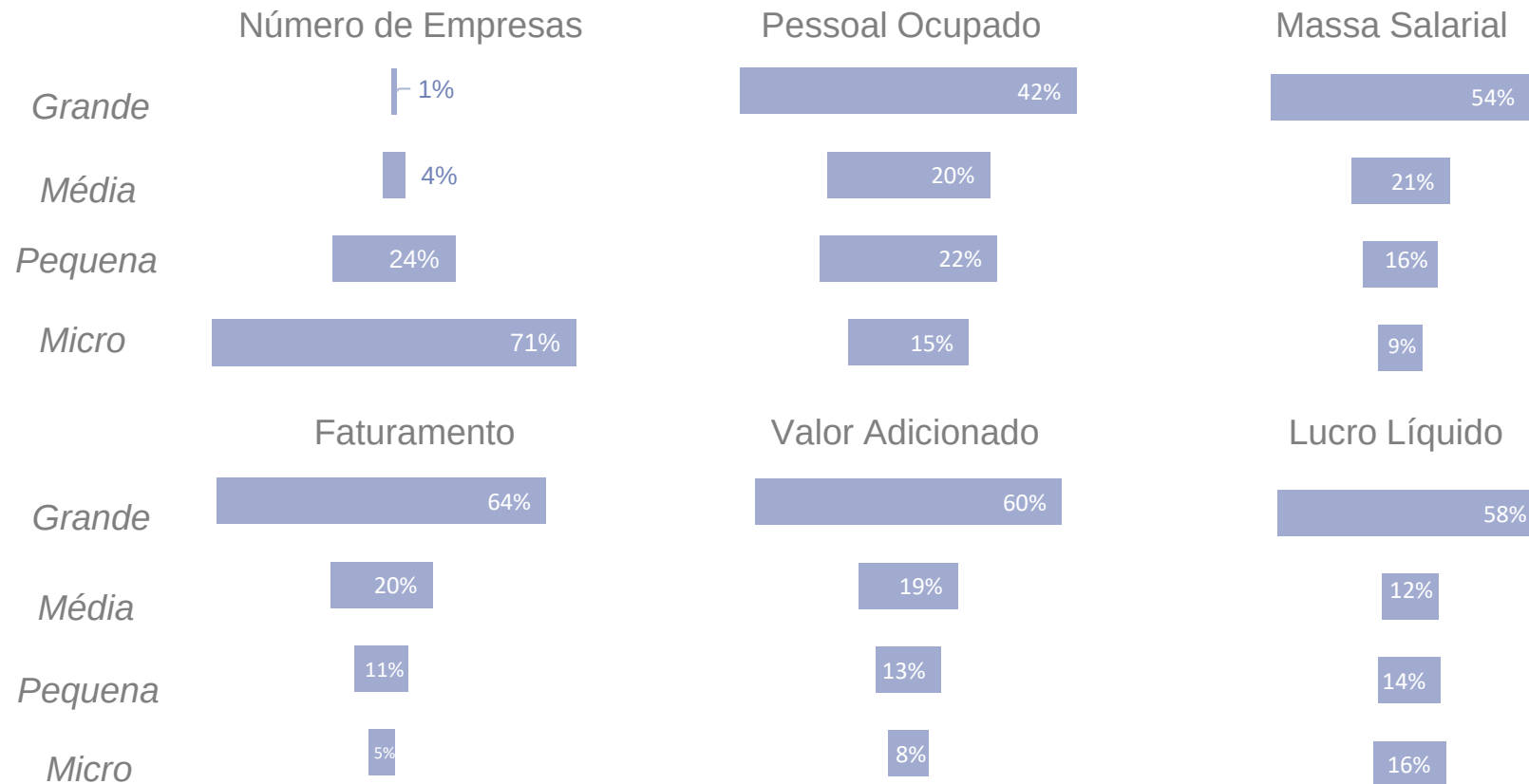
02

Estrutura das MPMIs

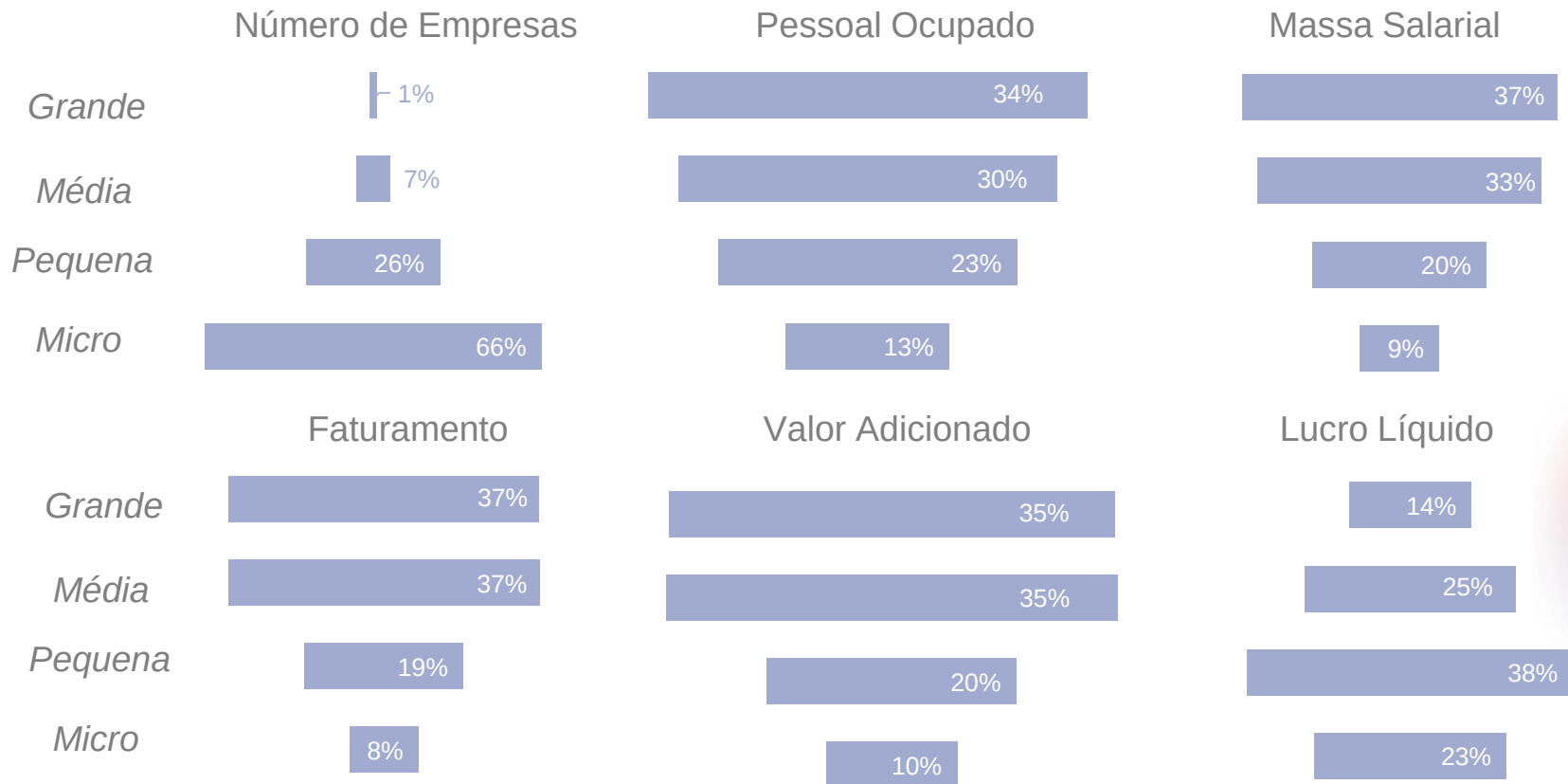
A intensidade tecnológica cresce com o porte.



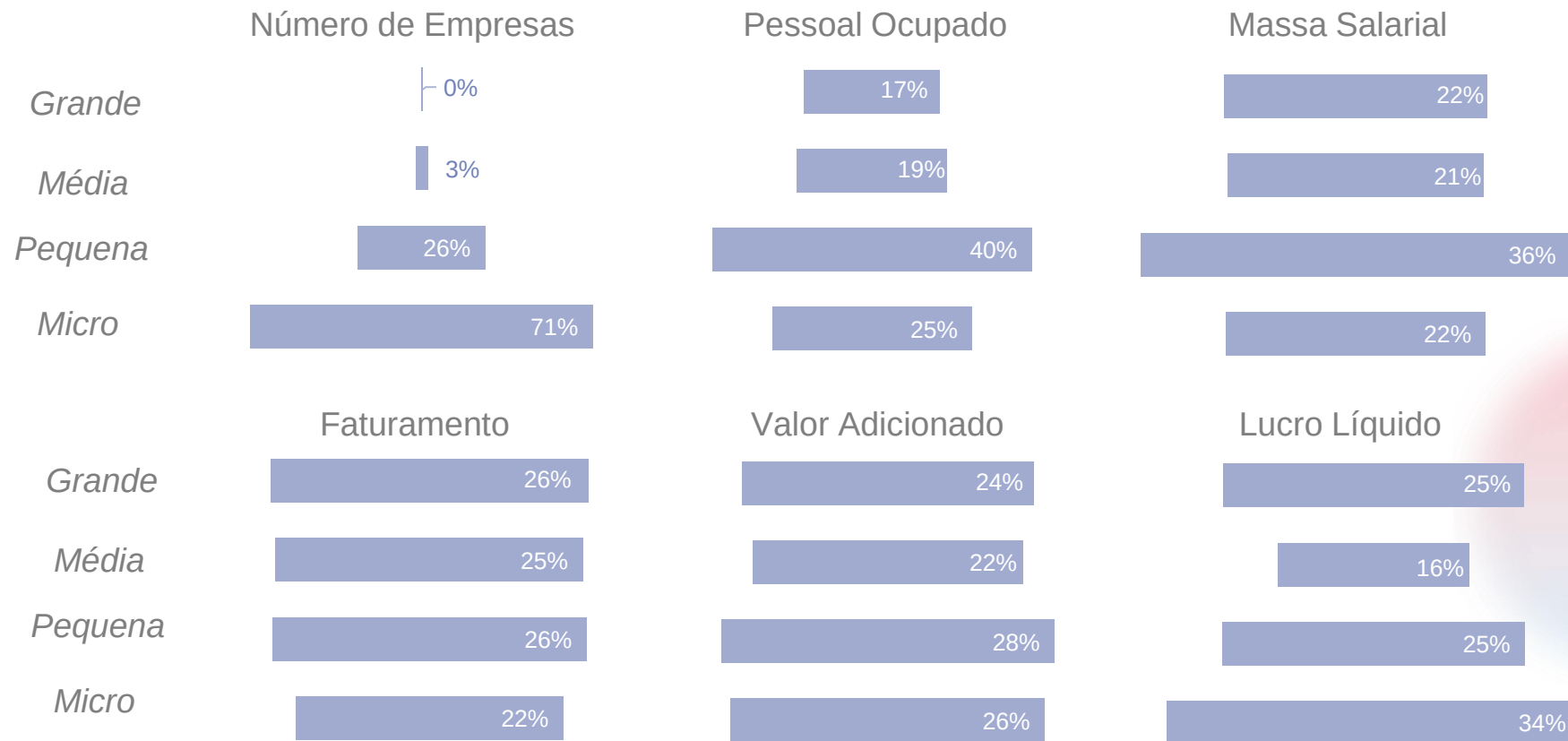
Estrutura da INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO brasileira por porte em 2019



Estrutura da **INDÚSTRIA TÊXTIL** brasileira por porte em 2019



Estrutura da **INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO** brasileira por porte em 2019



Estrutura por empresa em 2019

GRANDE INDÚSTRIA

Indicadores por empresa (a preços de 2019)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeccção	Faturamento significativamente menor nas Grandes ind. Têxteis/de Confeccção
Salário médio mensal	R\$ 3,9 mil	R\$ 2,4 mil	R\$ 2,0 mil	
Funcionários (nº médio de)	1.866	1.160	1.357	
Faturamento médio anual	R\$ 1,2 bi	R\$ 256,1 mi	R\$ 209,4 mi	
Valor adicionado médio anual	R\$ 275 mi	R\$ 71,9 mi	R\$ 80,1 mi	

MICROINDÚSTRIA

Indicadores por empresa (a preços de 2019)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeção	Salário e VA médios menores
Salário médio mensal	R\$ 1,9 mil	R\$ 1,6 mil	R\$ 1,4 mil	
Funcionários (nº médio de)	9	9	9	
Faturamento médio anual	R\$ 1 mi	R\$ 1,2 mi	R\$ 0,8 mi	
Valor adicionado médio anual	R\$ 0,5 mi	R\$ 0,4 mi	R\$ 0,4 mi	

Indicadores por empresa (em rel. às Grandes)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeção	Maior concentração de microindústrias
Salário médio mensal	48,7%	67,7%	67,1%	
Funcionários (nº médio de)	0,5%	0,8%	0,7%	
Faturamento médio anual	0,1%	0,5%	0,4%	
Valor adicionado médio anual	0,2%	0,6%	0,5%	

PEQUENA INDÚSTRIA

Indicadores por empresa (a preços de 2019)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeccção
Salário médio mensal	R\$ 2,2 mil	R\$ 1,9 mil	R\$ 1,4 mil
Funcionários (nº médio de)	40	42	38
Faturamento médio anual	R\$ 8 mi	R\$ 7 mi	R\$ 2,5 mi
Valor adicionado médio anual	R\$ 2,3 mi	R\$ 2,2 mi	R\$ 1,1 mi

Faturamento, VA e salário médio significativamente menores na Confeccção

Indicadores por empresa (em rel. às Grandes)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeccção
Salário médio mensal	56,4%	81,1%	69,5%
Funcionários (nº médio de)	2,1%	3,7%	2,8%
Faturamento médio anual	0,7%	2,8%	1,2%
Valor adicionado médio anual	0,8%	3,0%	1,4%

Maior concentração de pequenas indústrias na Ind. Têxtil

MÉDIA INDÚSTRIA

Indicadores por empresa (a preços de 2019)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeção	Faturamento, VA, número de funcionários e salário significativamente menores na Confeção
Salário médio mensal	R\$ 3,1 mil	R\$ 2,5 mil	R\$ 1,8 mil	
Funcionários (nº médio de)	207	215	188	
Faturamento médio anual	R\$ 87 mi	R\$ 55,3 mi	R\$ 25,4 mi	
Valor adicionado médio anual	R\$ 20,5 mi	R\$ 15,7 mi	R\$ 9,3 mi	

Indicadores por empresa (em rel. às Grandes)

	Transformação	Ind. Têxtil	Ind. Confeção	Maior concentração de médias na Ind. Têxtil
Salário médio mensal	79,5%	104,3%	88,0%	
Funcionários (nº médio de)	11,1%	18,5%	13,9%	
Faturamento médio anual	7,3%	21,6%	12,2%	
Valor adicionado médio anual	7,5%	21,8%	11,6%	

03



Desempenho da Micro, Pequena, Média e Grande Indústria

Entre 2007 e 2019

Valor Adicionado (VA): valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo: valor da riqueza produzida pelas atividades refletida em salários, lucros e tributos.

Pessoal Ocupado (PO): número de pessoas ocupadas, com ou sem vínculo empregatício

Lucro Líquido (LL): receita total menos custo total

Consumo Intermediário (CI): valor de bens e serviços consumidos durante o processo de produção.

Produtividade do Trabalho: valor adicionado por trabalhadores (pessoal ocupado)

$$\textit{Produtividade do Trabalho} = VA/PO$$

Indústria de Transformação



VA/PO	LL/FAT	LL/PO
15,0%	-21,1%	-4,0%

VA/FAT
-5,8%

▲ 40,5% - 38,1%

Valor Agregado
29,0%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
40,9%	7,8%	47,5%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
12,2%	36,9%	30,5%

Investimento (% FAT)	Inv. em P&D (% FAT)
135,8%	-50,4%

▲ -0,1% - -0,2%

▲ 0,45% - 0,22%

▲ 2007 - 2019

NOTA: Os valores para Micro são obtidos a partir de pesquisa amostral expandida pelo IBGE. Apenas Impostos indiretos, exceto PIS (indisponível para 2007). Nem todas as micros estão em um mesmo regime tributário

Indústria Têxtil



VA/PO	LL/FAT	LL/PO
37,4%	51,8%	69,5%

VA/FAT
23,0%

▲ 40,5% - 38,1%

Valor Agregado
61,2%

Investimento (% FAT)
-85,0%

▲ -1,1% - -0,2%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
56,2%	118,5%	33,0%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
17,3%	31,0%	28,7%

▲ 2007 - 2019

NOTA: Os valores para Micro são obtidos a partir de pesquisa amostral expandida pelo IBGE. Apenas Impostos indiretos, exceto PIS (indisponível para 2007). Nem todas as micros estão em um mesmo regime tributário

Indústria de Confecção



VA/PO	LL/FAT	LL/PO
6,3%	11,8%	-1,2%

VA/FAT
20,3%

▲ 40,5% - 38,1%

Valor Agregado
-7,6%

Investimento (% FAT)
-249,0%

▲ -1,1% - -0,2%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
4,4%	-9,6%	-21,3%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-13,1%	-23,2%	-48,4%

▲ 2007 - 2019

NOTA: Os valores para Micro são obtidos a partir de pesquisa amostral expandida pelo IBGE. Apenas Impostos indiretos, exceto PIS (indisponível para 2007). Nem todas as micros estão em um mesmo regime tributário

Indústria de Transformação



PEQUENA

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
20,2%	-24,8%	-3,8%

VA/FAT
-4,9%

▲ 30,8% - 29,3%

Valor Agregado		
14,9%		
Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
24,2%	-8,1%	25,6%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-4,5%	20,9%	19,0%

Investimento (% FAT)	Inv. em P&D (% FAT)
20,5%	30,6%

▲ 2,2% - 2,6%

▲ 0,45% - 0,59%

▲ 2007 - 2019

Indústria Têxtil



PEQUENA

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
27,9%	25,6%	61,0%

VA/FAT
-0,3%

▲ 30,8% - 30,7%

Valor Agregado
8,8%

Investimento (% FAT)
158,8%

▲ 2,0% - 5,0%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
3,6%	27,2%	7,3%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-14,9%	9,1%	4,8%

▲ 2007 - 2019

Indústria de Confecção



PEQUENA

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
41,5%	79,2%	100,1%

VA/FAT
26,7%

▲ 34,9% - 44,3%

Valor Agregado
33,1%



Investimento (% FAT)
44,8%

▲ 1,2% - 1,7%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
42,4%	105,4%	9,7%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-5,9%	5,0%	-22,6%

▲ 2007 - 2019

Indústria de Transformação



MÉDIA

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
8,5%	-36,0%	-27,0%

VA/FAT
-4,0%

▲ 24,5% - 23,6%

Valor Agregado
2,5%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
14,9%	-31,0%	1,1%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-5,5%	6,7%	8,4%

Investimento (% FAT)	Inv. em P&D (% FAT)
-29,0%	176,8%

▲ 4,5% - 3,2%

▲ 0,43% - 1,2%

▲ 2007 - 2019

Indústria Têxtil



MÉDIA

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
28,4%	231,4%	313,4%

VA/FAT
2,9%

▲ 27,6% – 28,3%

Valor Agregado
7,8%

Investimento (% FAT)
-15,9%

▲ 4,9% – 4,2%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
10,5%	242,5%	-7,6%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-16,1%	4,7%	4,1%

▲ 2007 – 2019

Indústria de Confecção



MÉDIA

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
60,2%	46,2%	132,5%

VA/FAT
0,7%

▲ 36,3% - 36,6%

Valor Agregado
43,8%

Investimento (% FAT)
79,3%

▲ 1,6% - 2,8%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
32,6%	102,7%	36,9%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-10,2%	42,9%	18,7%

▲ 2007 - 2019

Indústria de Transformação



Grande

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
0,2%	-49,8%	-43,1%

VA/FAT
-10,3%

▲ 25,2% - 22,6%

Valor Agregado		
4,9%		
Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
16,0%	-40,4%	10,1%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
4,8%	17,0%	19,4%

Investimento (% FAT)	Inv. em P&D (% FAT)
-35,2%	-7,8%

▲ 5,7% - 3,7%

▲ 0,95% - 0,88%

▲ 2007 - 2019

NOTA: Impostos considerados: Cofins, ICMS e IPI. Segundo dados da RFB, somando o PIS houve aumento de 12% no período.

Indústria Têxtil



Grande

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
-0,1%	183,7%	194,6%

VA/FAT
-3,8%

▲ 29,2% - 28,1%

Valor Agregado
-32,5%

Investimento (% FAT)
-35,2%

▲ 4,4% - 2,9%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
-27,3%	83,7%	-39,7%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
-32,5%	-29,9%	-25,0%

▲ 2007 - 2019

NOTA: Impostos considerados: Cofins, ICMS e IPI. Segundo dados da RFB, somando o PIS houve aumento de 12% no período.

Indústria de Confecção



Grande

VA/PO	LL/FAT	LL/PO
22,5%	28,1%	63,8%

VA/FAT
-4,2%

▲ 40,0% - 38,3%

Valor Agregado
32,8%

Investimento (% FAT)
-0,1%

▲ 3,1% - 3,1%

Massa Salarial	Lucro Líquido	Impostos
26,6%	64,0%	25,5%

Pessoal Ocupado	Faturamento	Consumo Intermediário
8,4%	38,7%	28,5%

▲ 2007 - 2019

NOTA: Impostos considerados: Cofins, ICMS e IPI. Segundo dados da RFB, somando o PIS houve aumento de 12% no período.

SÍNTESE DESEMPENHO

Faturamento

	Micro	Pequena	Média	Grande
Transformação	36,9%	20,9%	6,7%	17,0%
Têxtil	31,0%	9,1%	4,7%	-29,9%
Confeccção	-23,2%	5,0%	42,9%	38,7%

Valor Agregado

	Micro	Pequena	Média	Grande
Transformação	29,0%	14,9%	2,5%	4,9%
Têxtil	61,2%	8,8%	7,8%	-32,5%
Confeccção	-7,6%	33,1%	43,8%	32,8%

Pessoal Ocupado

	Micro	Pequena	Média	Grande
Transformação	12,2%	-4,5%	-5,5%	4,8%
Têxtil	17,3%	-14,9%	-16,1%	-32,5%
Confeccção	-13,1%	-5,9%	-10,2%	8,4%

Produtividade (Valor Agregado sobre Pessoal Ocupado)

	Micro	Pequena	Média	Grande
Transformação	15,0%	20,2%	8,5%	0,2%
Têxtil	37,4%	27,9%	28,4%	-0,1%
Confecção	6,3%	41,5%	60,2%	22,5%

Lucro Líquido sobre Pessoal Ocupado

	Micro	Pequena	Média	Grande
Transformação	-4,0%	-3,8%	-27,0%	-43,1%
Têxtil	69,5%	61,0%	313,4%	194,6%
Confecção	-1,2%	100,1%	132,5%	63,8%

Lucro Líquido sobre Faturamento

	Micro	Pequena	Média	Grande
Transformação	-21,1%	-24,8%	-36,0%	-49,8%
Têxtil	51,8%	25,6%	231,4%	183,7%
Confecção	11,8%	79,2%	46,2%	28,1%

04

Comparação Internacional



Participação MPMIs no PIB

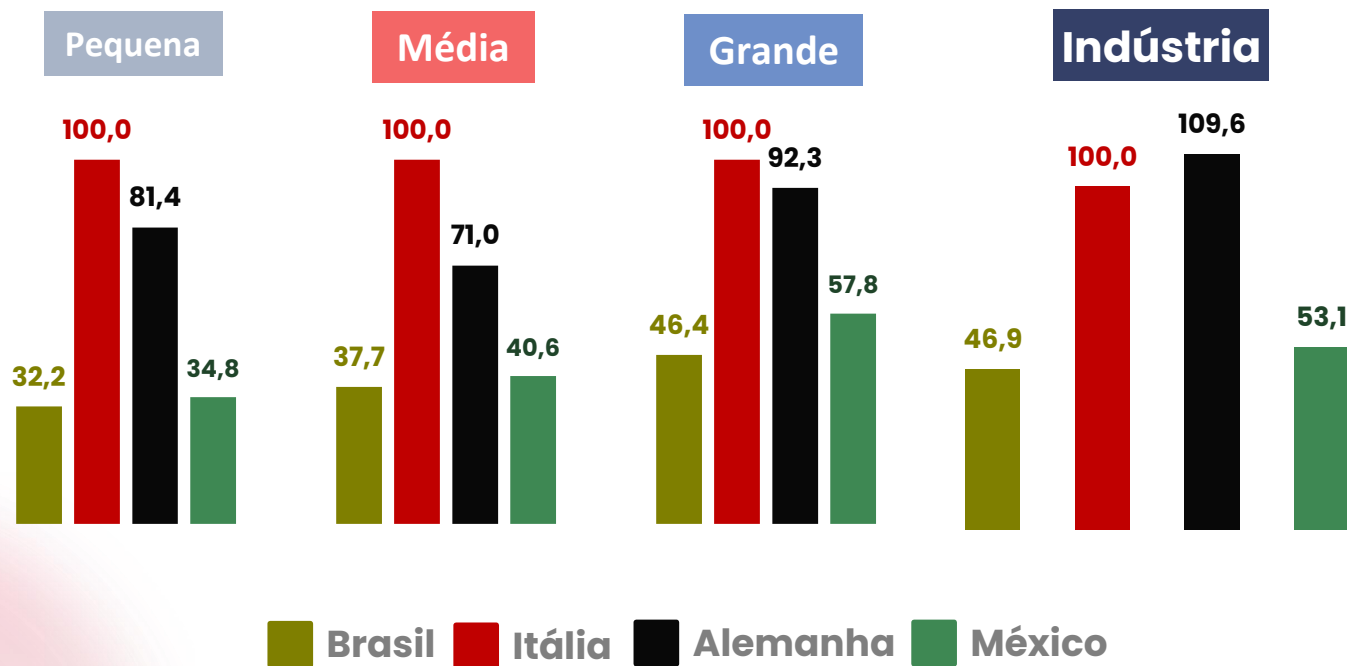
País	% IT no PIB em 2019	% das MPMIS no PIB da IT	% das Grandes no PIB da IT
Alemanha	18,17%	26,10%	73,90%
México	17,27%	23,50%	76,50%
Itália	14,85%	60,20%	39,80%
Portugal	11,86%	63,70%	36,30%
Brasil	12,00%	34,70%	65,30%
Espanha	11,02%	47,40%	52,60%
França	9,39%	27,30%	72,70%
Reino Unido	8,65%	44,50%	55,50%

A participação da indústria no PIB independe da estrutura em termos de porte da indústria.

Alemanha e Itália possuem estruturas distintas, mas alta participação.

Um dos principais diferenciais da participação da IT no PIB é a produtividade.

Produtividade da Indústria (Itália = 100)



País	% das MPMIS no PIB da IT	% das Grandes no PIB da IT
Alemanha	26,10%	73,90%
México	23,50%	76,50%
Itália	60,20%	39,80%
Brasil	34,70%	75,30%

Obs: os valores para o México são referentes a 2013. Demais, 2019.

Fonte: PIA/IBGE, OCDE, BIS 2019

05

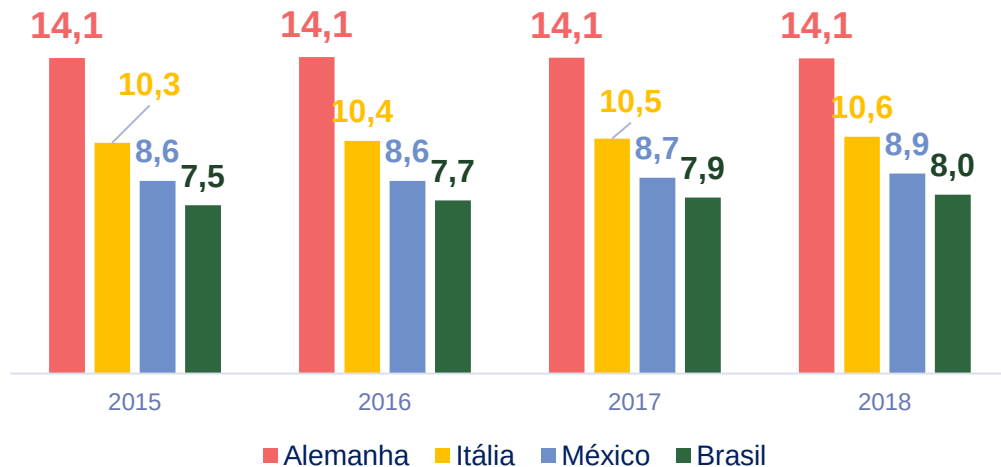


**Alguns
obstáculos ao
crescimento....**

i.	Escolaridade
ii.	Investimento e Gastos em P&D: impactos dos juros e do crédito
iii.	Carga Tributária

i. Escolaridade

Média da Escolaridade por País (em anos)



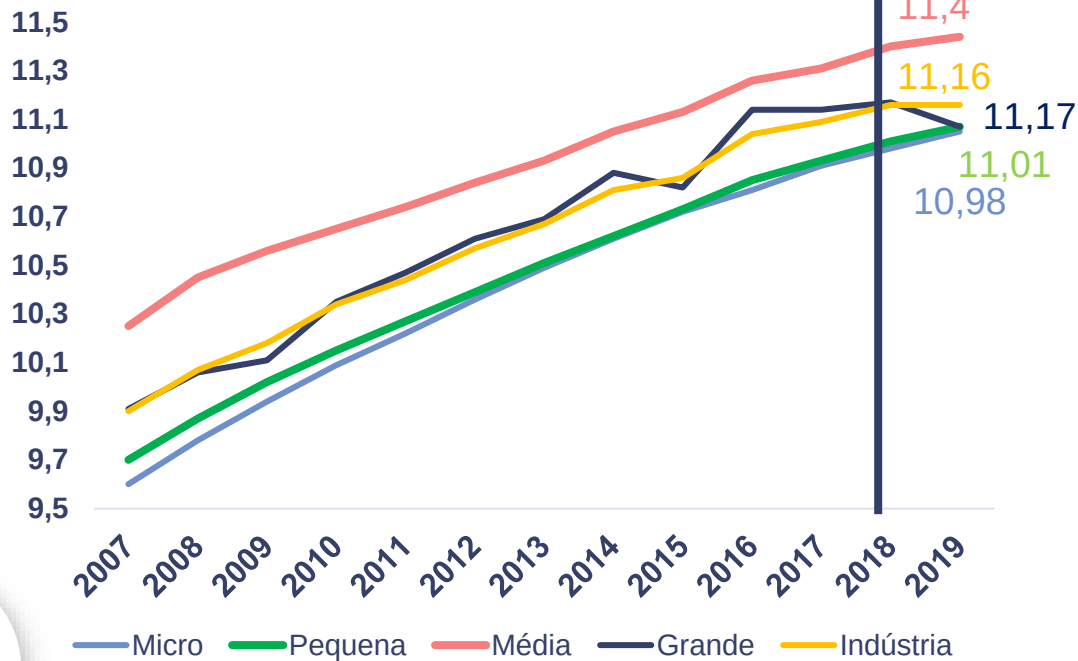
O Brasil possui a menor escolaridade em anos de estudo ao longo de todo o período analisado. Alemanha possui quase o dobro. México e Itália, grosso modo, 1 e 3 anos a mais, respectivamente

**Nota média no PISA 2018
(leitura, matemática e ciência)
– ranking em um total de 78
países**

Alemanha (20º)	500,3
Itália (31º)	487,0
México (56º)	416,0
Brasil (70º)	384,0

O Brasil possui a menor nota média no Pisa dentre os países considerados. Dentre todos os países do ranking, 78, o Brasil ocupa a 70º posição.

Escolaridade - Anos de Estudo por Porte

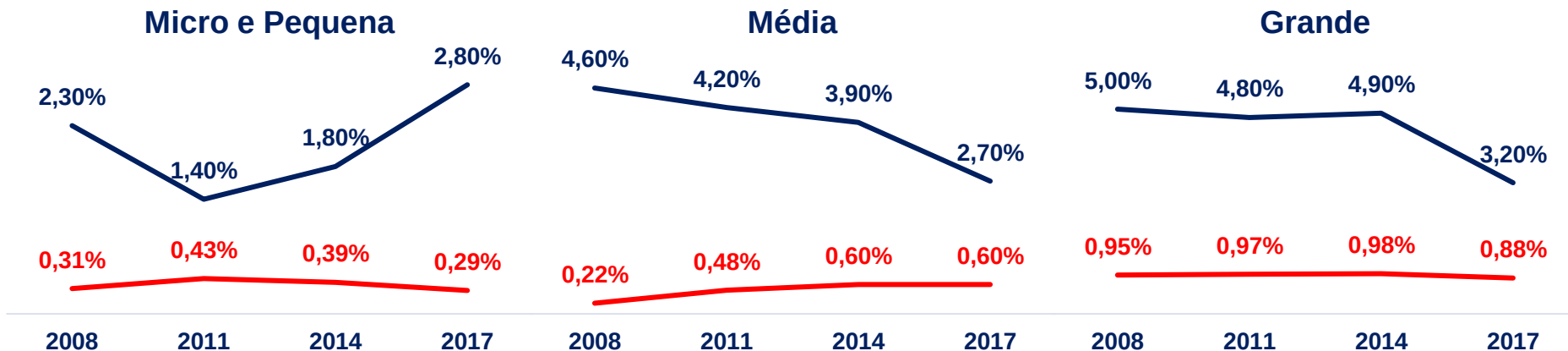


Anos de Estudo Médio por Porte - Média entre 2007 e 2019

Micro	Pequena	Média	Grande
10,44	10,46	10,91	10,65

i.	Escolaridade
ii.	Investimento e Gastos em P&D: impactos dos juros e do crédito
iii.	Carga Tributária

ii. Investimento e gastos em P&D



— Gastos em P&D/ Faturamento
— Investimento/Faturamento

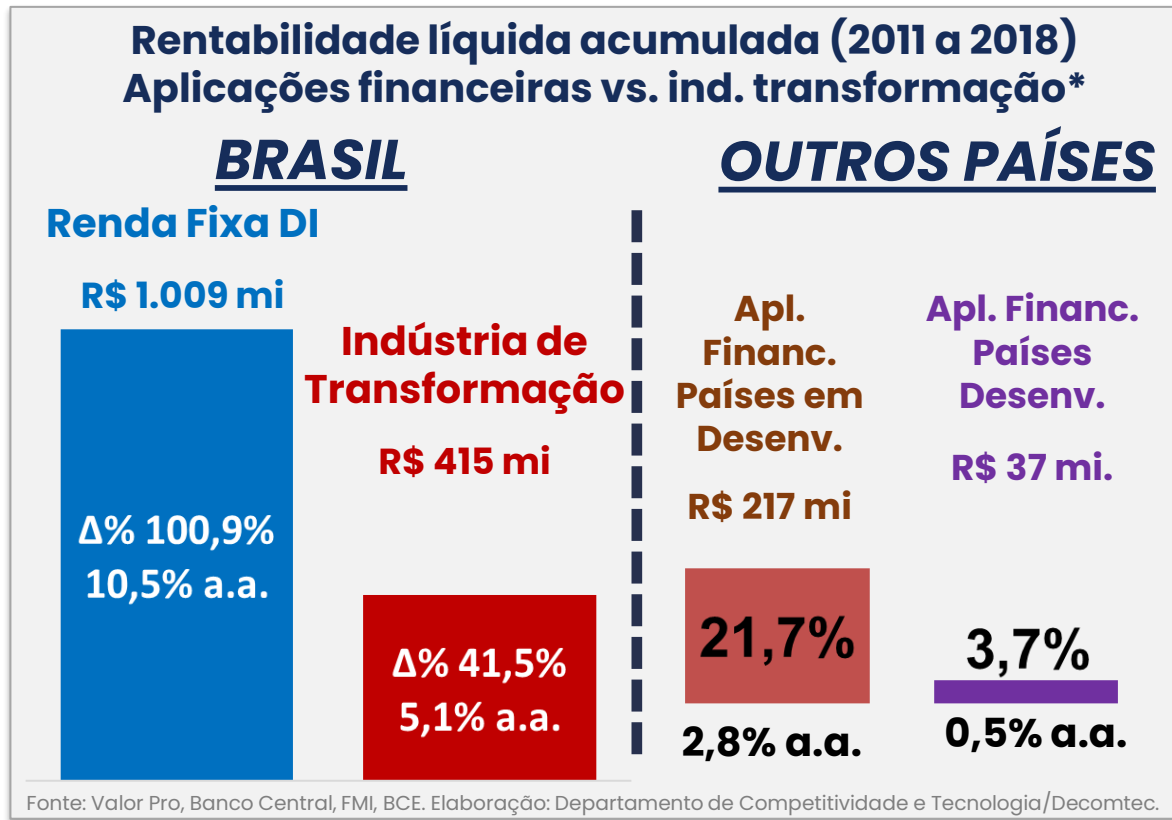
OBS: Os dados da PINTEC incluem a indústria extrativa.

	% nos gastos em P&D (2017)	% nos gastos com investimento (2017)
MPI	4,6%	14,0%
Média	14,5%	17,0%
Grande	80,9%	69,0%

→ Menor atratividade do investimento na indústria de transformação em comparação com aplicação no mercado financeiro



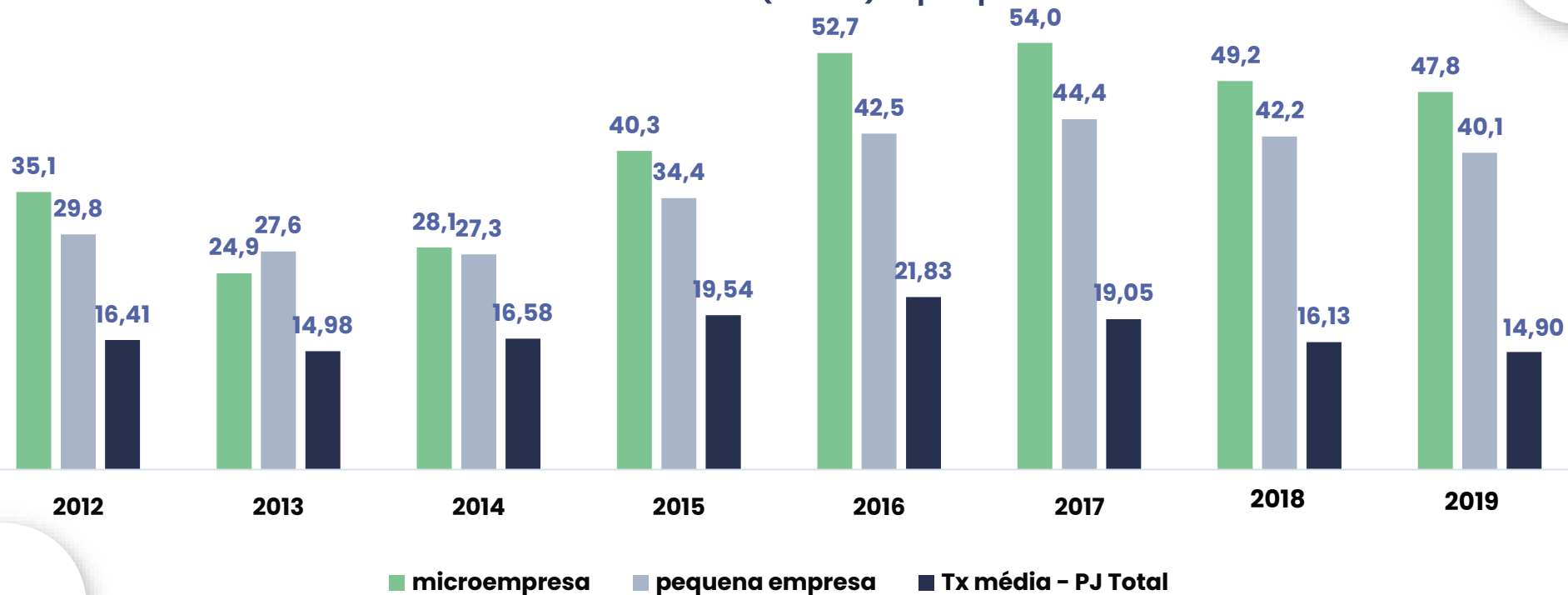
- Juros DI $\approx$ SELIC. Os 10,5% a.a. de juros na média de 2011/18 são inferiores a Selic atual de 13,25%.
- Além dos juros desestimularem o investimento produtivo, encarecem o crédito, que já tem um dos spreads mais elevados do mundo.
- Rentabilidade da Indústria: LL/PL



*Indústria de transformação: amostra de 1639 empresas da indústria de transformação: 108 empresas abertas (exceto Petrobras) e 1.531 empresas de capital fechado, responsáveis por 44,8% do faturamento do setor industrial em 2017.

Taxas de Juros: Assimetria entre portes – Exemplos da economia

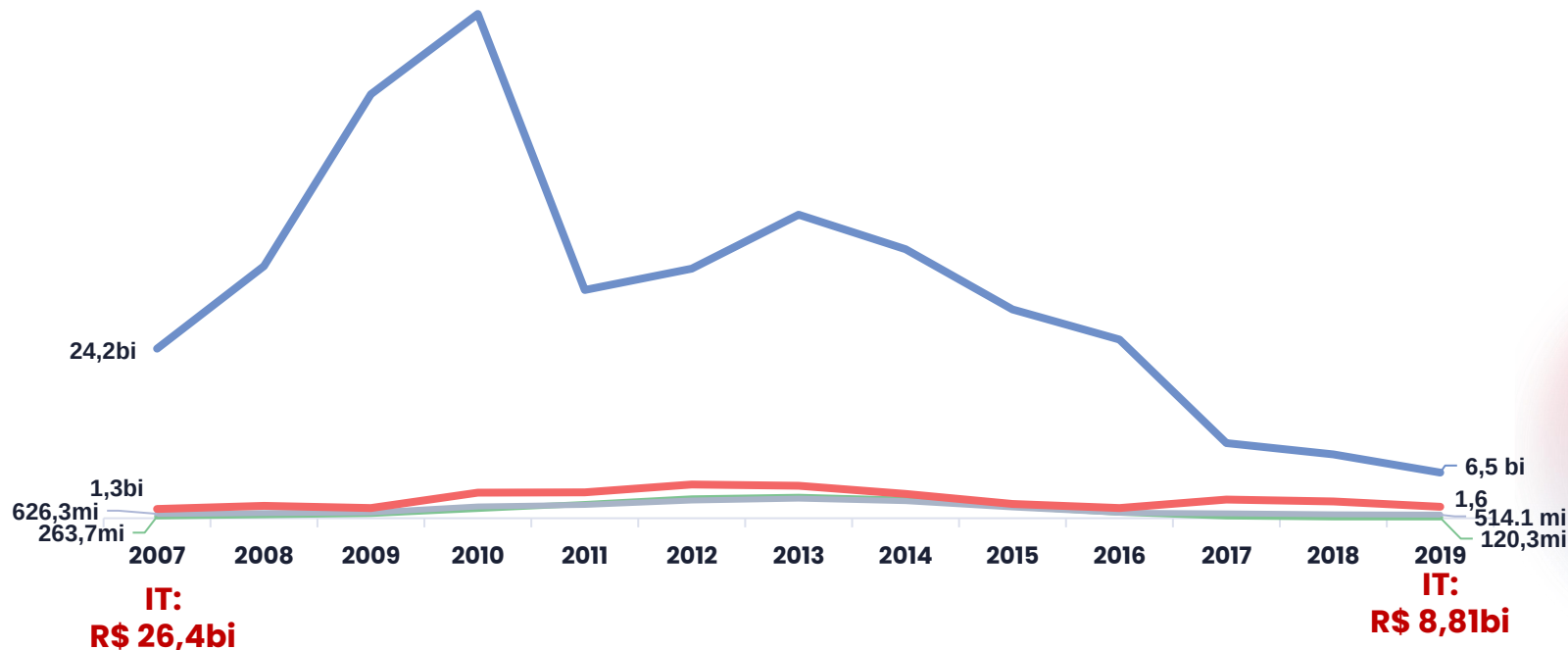
Taxa Média de Juros (% a.a.) – por porte e total



DESEMBOLSO BNDES POR PORTE – INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

OPERAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS

MICRO PEQUENA MÉDIA GRANDE

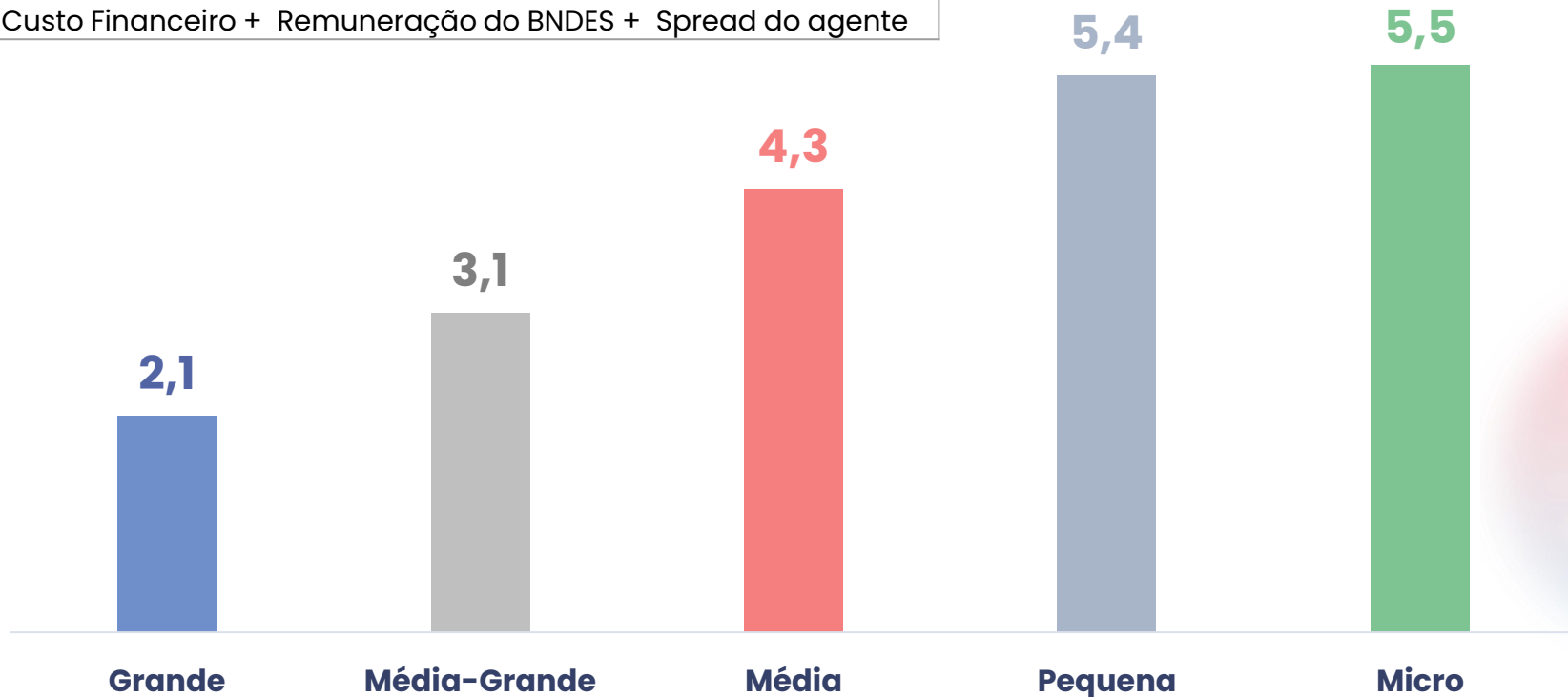


2007-2019	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
	3%	4%	7%	86%	100%

SPREAD MÉDIO DO AGENTE FINANCEIRO NOS PROGRAMAS DE BNDES – 2016

Composição da Taxa de Juros do BNDES

Custo Financeiro + Remuneração do BNDES + Spread do agente



Investimento em P&D

Os incentivos para inovação, pesquisa e desenvolvimento oferecidos pela Lei do Bem resultaram em baixo desempenho.

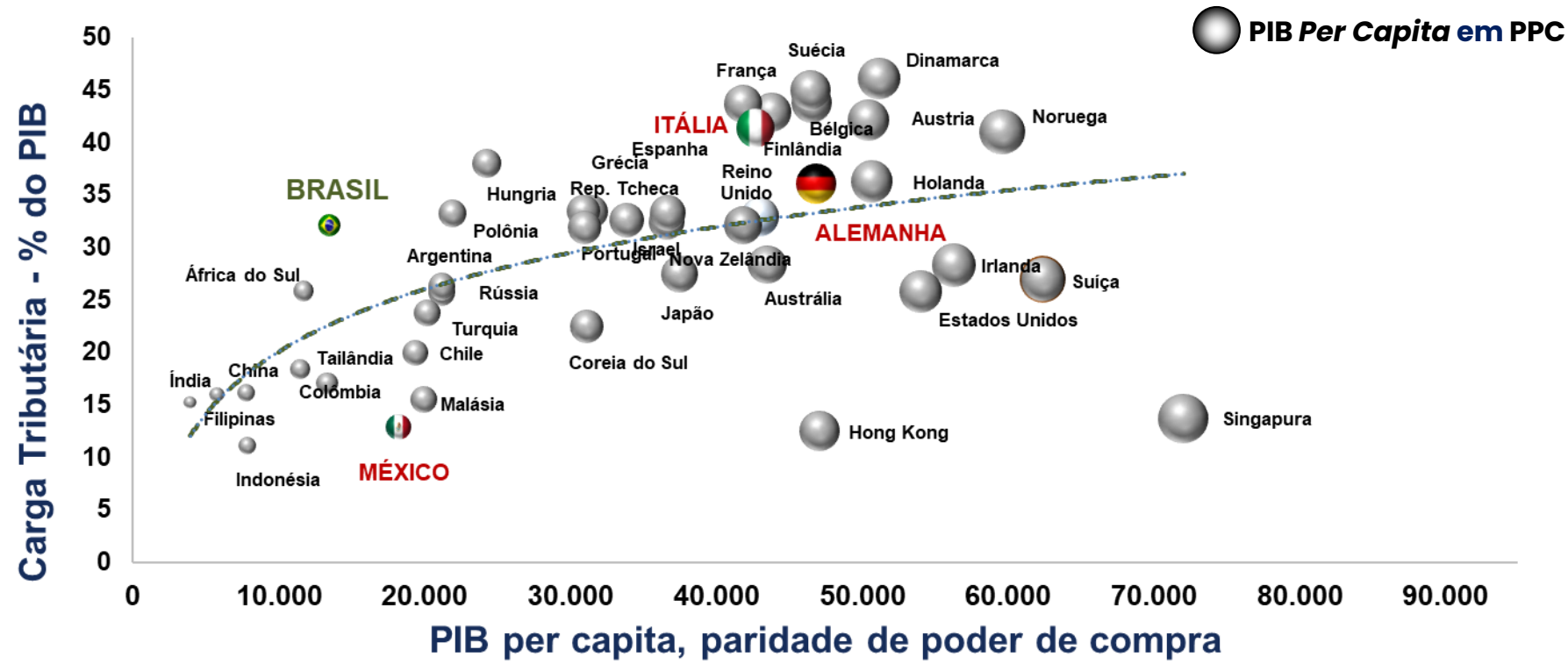
O programa visa apoiar as funções de pesquisa e desenvolvimento (P&D) das empresas. Embora tenha tido um impacto positivo no sentido de impulsionar atividades de P&D, a magnitude ficou significativamente abaixo das expectativas para tal programa (Devereux e Gucer, 2015). **Isso se deve, em grande parte, ao seu formato, que favorece empresas estabelecidas, maiores e mais antigas, dificultando o acesso da maioria das empresas pequenas ou novas; e ao ambiente de negócios brasileiro, que não recompensa adequadamente o investimento privado em inovação.**

MUNDIAL, Banco. Um ajuste justo: análise da eficiência e equidade do gasto público no Brasil: Volume I: síntese. Washington, DC: World Bank Group., p. 145/146, 2017.

i.	Escolaridade
ii.	Investimento e Gastos em P&D: impactos dos juros e do crédito
iii.	Carga Tributária

Brasil, Itália e Alemanha têm carga tributária maiores e incompatíveis com suas rendas *per capita*, enquanto, o México apresenta carga tributária menor.

Carga Tributária e PIB *per Capita* – média 1997/2018



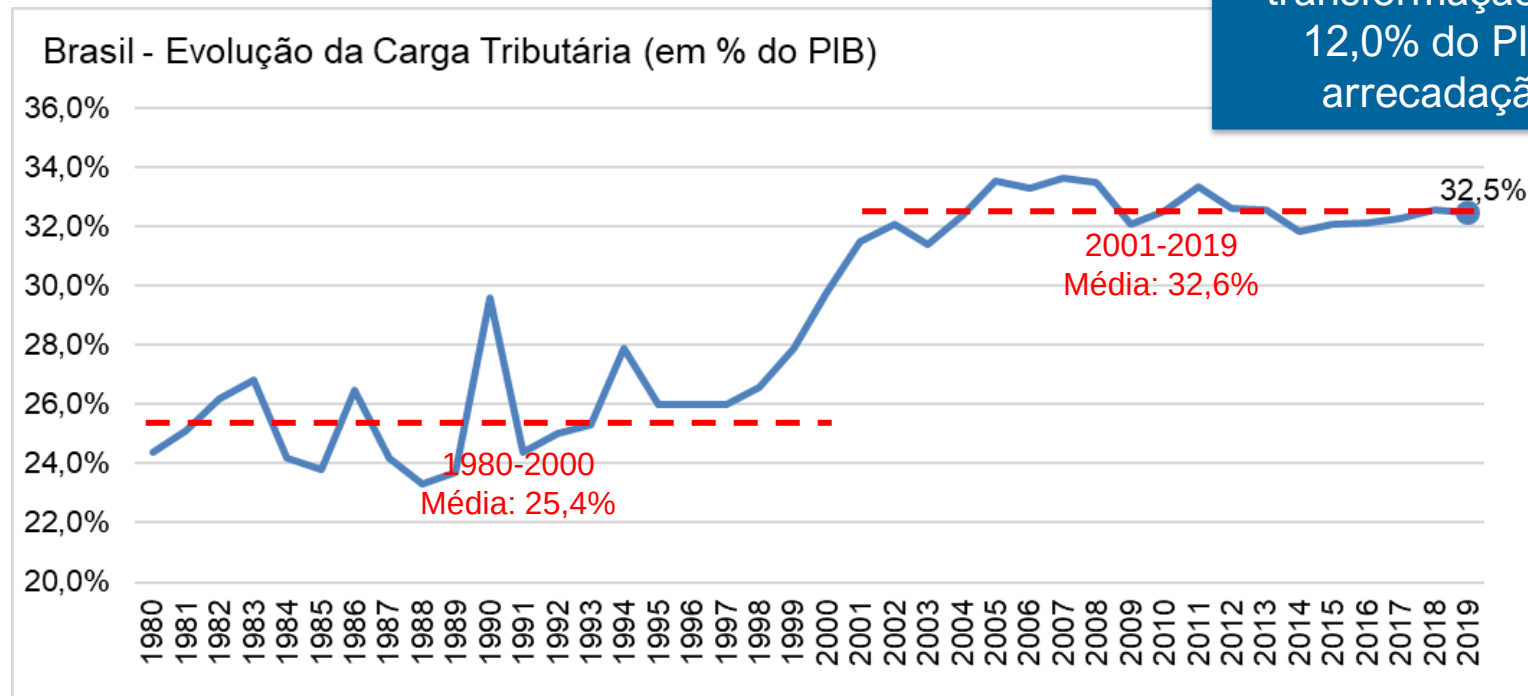
Fonte: Banco Mundial, IBGE, IMD WORLD COMPETITIVENESS. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia/FIESP
PIB per capita: GDP per capita, PPP (constant 2017 international \$)

A Carga Tributária no Brasil, 1980/2019

A carga tributária aumentou 8,1 p.p. de 1980 a 2019, passou de 24,4% para 32,5% do PIB.

- De 1980 a 2000, a carga tributária média foi de 25,8% do PIB
- De 2001 a 2019: a carga tributária média foi de 32,5% do PIB.

Em 2019, a indústria de transformação respondeu por 12,0% do PIB e, 29,8% da arrecadação de tributos



Síntese do Simples Nacional

As indústrias optantes pelo Simples representam:

84,0% das indústrias, mas **apenas**

4,7% do faturamento da IT

Já as grandes empresas, optantes do lucro real, embora sejam somente

1,8% das empresas, representam

89,8% do faturamento

O Simples beneficia as micro e pequenas empresas industriais, afastando a insegurança jurídica, reduzindo os custos burocráticos e, nas quatro primeiras faixas, o custo tributário. **Destaca-se que a participação do Simples Nacional da IT, estimada pela Receita, é de apenas 0,14% do PIB. Esse cálculo, contudo, não leva em consideração a formalização e a melhoria das taxas de sobrevivência induzidas pelo Simples, além das externalidades positivas à sociedade** (empresas do Simples contratam mais funcionários e pagam melhor, o que acaba reverberando em mais consumo e maior arrecadação).

“Os impactos do Simples na taxa de crescimento do emprego para Indústria, Comércio, Serviços vão na mesma direção e confirmam a estimativa de impacto positivo [...]. Além disso, a magnitude reportada para indústria e serviços se aproxima do impacto estimado de um **aumento na taxa de crescimento do emprego em torno de 3 pontos de percentagem**. Já o impacto estimado para o setor de serviço tende a ser maior, **chegando a 5 pontos de percentagem**.” (p.78)

“O resultado para o efeito em criação de novas firmas [...] mostra que **o Simples aumentou a probabilidade de entrada de novas firmas** em 1,8 pontos de percentagem.” (p.77)

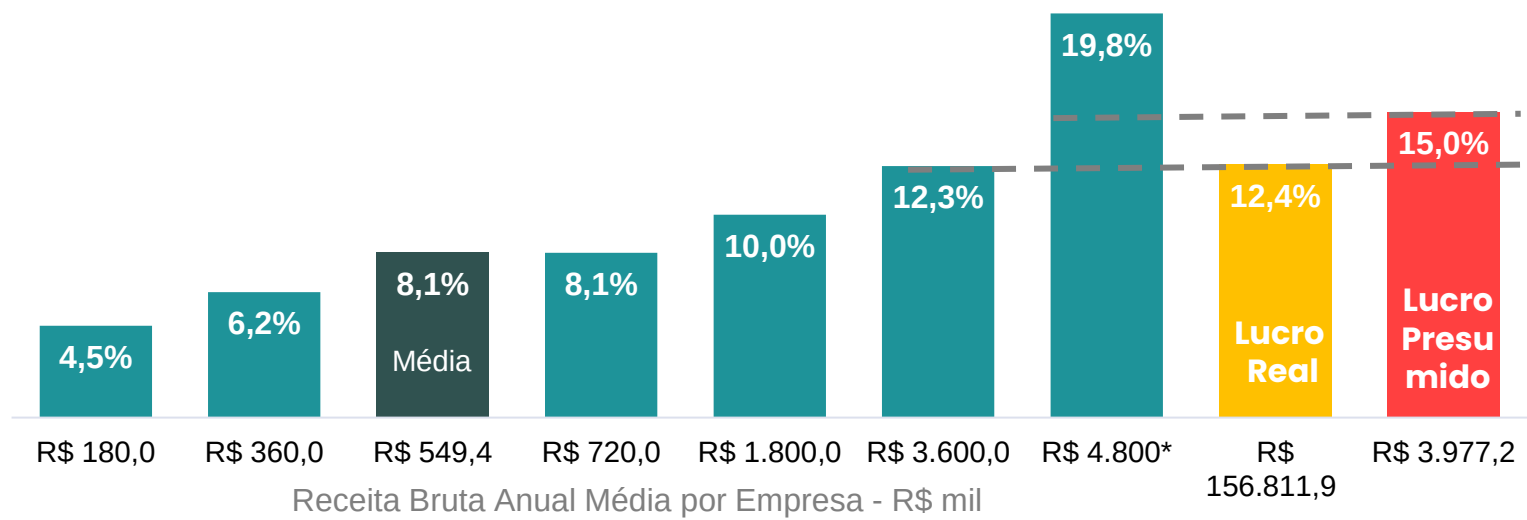
“(...) **tem-se estimativas apontando que o Simples tende a diminuir as taxas de saída das firmas** em 0,3 pontos de percentagem.” (p.79)

Fonte: Conselho de Monitoramento e Avaliações de Políticas Públicas. Comitê de Avaliação de Subsídios da União, Ciclo 2020. **IPEA, CGU.**

Cabe a ressalve: nas últimas faixas do Simples a alíquota é igual ou superior a alíquota média do lucro real e do lucro presumido

Carga Média de Tributos do Simples Nacional na Receita Bruta da **Empresa Industrial**, por Regime Tributário e por Faixa de Faturamento Médio por Empresa

Tributos considerados: PIS, Cofins, IPI, CPP, IRPJ, CSLL, ICMS e ISS

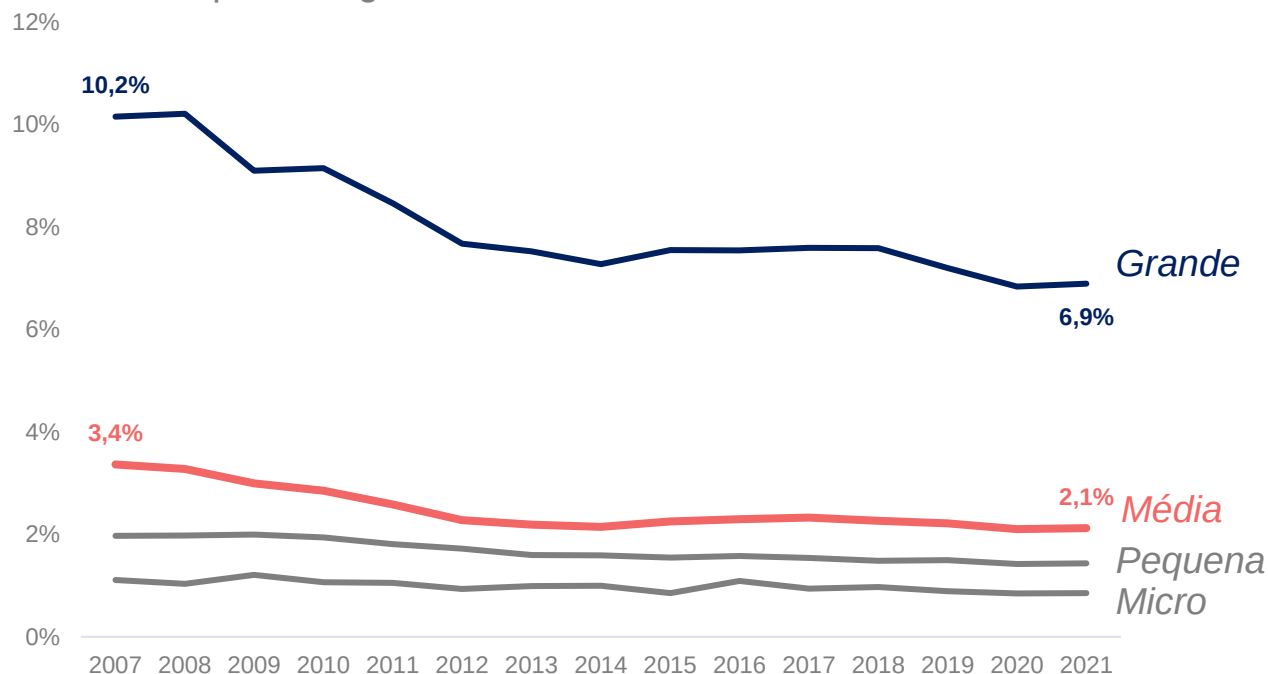


Simples

A média indústria foi a que mais se desindustrializou (-37,0%), seguida da grande (-32,1%) . Os dois portes com maior produtividade e intensidade tecnológica.

Participação da Indústria no PIB por porte 2007-2021

Valores em porcentagem



▲ 2007-2021 Diferença no período (p.p)

Micro	-23,3%	-0,26
Pequena	-27,2%	-0,54
Média	-37,0%	-1,24
Grande	-32,1%	-3,26
Indústria	-31,9%	-5,30



06

**Ações já
encaminhadas
pela FIESP**

Ações encaminhadas pela FIESP

- **Redução dos juros:** Relacionamento Fiesp-Febraban.
- **SELIC:** Medidas para redução da taxa
- **Educação:** Relacionamento com Governos, Instituições de Ensino e ONGs
- **Digitalização das MPIMs:**
Programa Jornada pela Digitalização da Indústria Paulista
Parcerias: SENAI-SP, SEBRAE-SP, Instituições Financeiras e de Fomento
Meta de atendimento: 40.000 indústrias



07

**Demais sugestões
para MPMI**

SUGESTÕES PARA O DEBATE

- **Legislação:**

- ✓ Aprimorar o Estatuto da Micro e Pequena Empresa, Marco Legal de Startups e demais legislações que impactem o segmento
- ✓ Estimular o acesso a compras governamentais e ampliar os limites para MPEs
- ✓ Aprimorar as políticas das Sociedades Garantidores de Crédito (SGS) e de Propósito Específico (SPE)

- **Crédito e Financiamento**

- Otimizar os fundos garantidores (FGI, FGO, FDA, Fundo de Aval do SEBRAE, entre outros)
- Desburocratizar o acesso e ampliar fundings de recursos as linhas de crédito e fomento, em especial do BNDES, FINEP e Desenvolve SP para MPMEs
- Possibilitar que Fintechs utilizem recursos do BNDES para ampliar a capilaridade do acesso as MPMEs aos produtos do banco.
- Retomar Cartão BNDES pelos Bancos Públicos, inclusive melhorando as políticas de acesso ao produto.

- **Tecnologia e Inovação**

- Lei do Bem: Possibilitar o acesso as pequenas e médias empresas, reavaliando os limites de faturamento para utilização da Lei, em especial ao lucro presumido.
- Subvenção do FNDCT: aprimorar o modelo do programa possibilitando que as MPMIs possam se beneficiar dos recursos disponibilizados no fundo. Partes dos recursos poderá ser utilizada para equalização das taxas de juros.
- Programas de Apoio de Agentes Financiadores (FINEP, FAPESP, Embrapii): Ampliar a oferta de recursos aos programas às MPMIs estimulando um plano de trabalho orientado com certificação do SENAI-SP
- Extensão tecnológica e Gestão: Articular com agentes de fomento recursos para digitalização e permitir que o SEBRAE atenda indústria com faturamento até R\$8 milhões.

FIESP CIESP



FIESP | FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Departamento da Micro, Pequena, Média
Indústria e Acelera FIESP

Avenida Paulista, 1313 – 5º Andar
01311-923 – São Paulo – SP
e-mail: dempicaf@fiesp.com.br
www.fiesp.com.br

